



CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE CUIDADOS DO IDOSO

Congresso Online Nacional de Ciências Farmacêuticas, 2ª edição, de 01/06/2021 a 04/06/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-34-0

ARAÚJO.; Luciana dos Santos Moreira, Nayara Fabíola Marciel dos Santos, Sabine Kramer, Bruno Gedeon de ¹

RESUMO

O envelhecimento da população com múltiplas morbidades e medicamentos traz consigo desafios consideráveis para a saúde e a sociedade em termos de reações adversas e outros problemas relacionados aos medicamentos (PRM). Desse modo, o processo de intervenções do farmacêutico clínico direcionadas às transições de cuidado do idoso na alta hospitalar, têm sido enfatizadas como uma área-chave para melhorar a segurança do paciente. Assim, o presente trabalho teve como objetivo descrever a contribuição do farmacêutico no processo de transição de cuidados do idoso. Dessa forma, foi realizada uma revisão narrativa de literatura, através de uma análise que compreende um tratamento qualitativo, fundamentada em livros, artigos científicos, revistas e sites atuais que englobam o tema proposto. O banco de dados para busca dos artigos eletrônicos foi o portal BVS, priorizando também os dados do Instituto Brasileiro de pesquisa demográfica (IBGE), pesquisa no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e o Conselho Federal de Farmácia (CFF). Os resultados do estudo sugerem que pacientes acima de 65 anos no Brasil possuem um índice de reinternação mais elevado que o restante da população. Fato diretamente relacionado com a falta de adesão ao tratamento medicamentoso, ocasionado por prescrições com características de complexidade como polifarmácia, doses múltiplas diárias, diferentes dosagens e divisão de comprimidos. O farmacêutico clínico promove intervenções durante a transição do cuidado do idoso que apoiam a continuidade do tratamento destes paciente. Uma análise demonstrou que durante a internação 97,4% das prescrições de idosos em polifarmácia apresentava características de complexidade, após a intervenção farmacêutica reduziu 18,3% a complexidade, sem diminuir a qualidade da prescrição. Estudos demonstram que cerca de 90% desde pacientes sofrem ao menos uma alteração na prescrição após mudança de nível de cuidado e que cerca de 14% apresentam uma discrepância após hospitalização. A conciliação medicamentosa feita por farmacêuticos é uma ferramenta essencial para minimizar os riscos nesse processo, sendo um método no qual se obtêm uma lista detalhada de medicamentos utilizados pelo paciente. Toda alteração de nível de cuidado sofrida pelo paciente, deve ser elaborada uma nova conciliação medicamentosa com a finalidade de identificar falhas. Ao investigar 77 pacientes que foram conciliados em 3 momentos diferentes no sistema de saúde, identificou-se discrepâncias médias por pessoa de 7,85 na admissão, 3,67 na alta e 2,19 na Atenção Básica. A descontinuidade dos

¹ Cursando o curso de Graduação em Farmácia Faculdade LS - Cursando o curso de Graduação em Farmácia Faculdade LS - Cursando o curso de Graduação em Farmácia Faculdade LS - Professor de Gerontologia Universidade Católica de Brasília., kramersabrine@gmail.com

cuidados durante a alta do paciente traz incerteza, a confusão sobre a medicação é uma das principais causas do sentimento insegurança do idoso. O acompanhamento pós alta pode ser feito por farmacêuticos comunitários, atuando em visitas domiciliares, identificando PRM através de uma comunicação individualizada. Pacientes com acompanhamento farmacêutico reinternam cerca de 18,2% enquanto os pacientes desassistidos 43,1%, desse modo, a orientação farmacêutica após a alta hospitalar reduz significativamente o número de readmissões. Conclui-se a importância do farmacêutico no sentido de promover uma maior adesão ao tratamento farmacológico, contribuindo assim, para o uso correto e racional de medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Alta do paciente, Farmacêutico, Idosos, Polifarmácia, Transição de cuidado